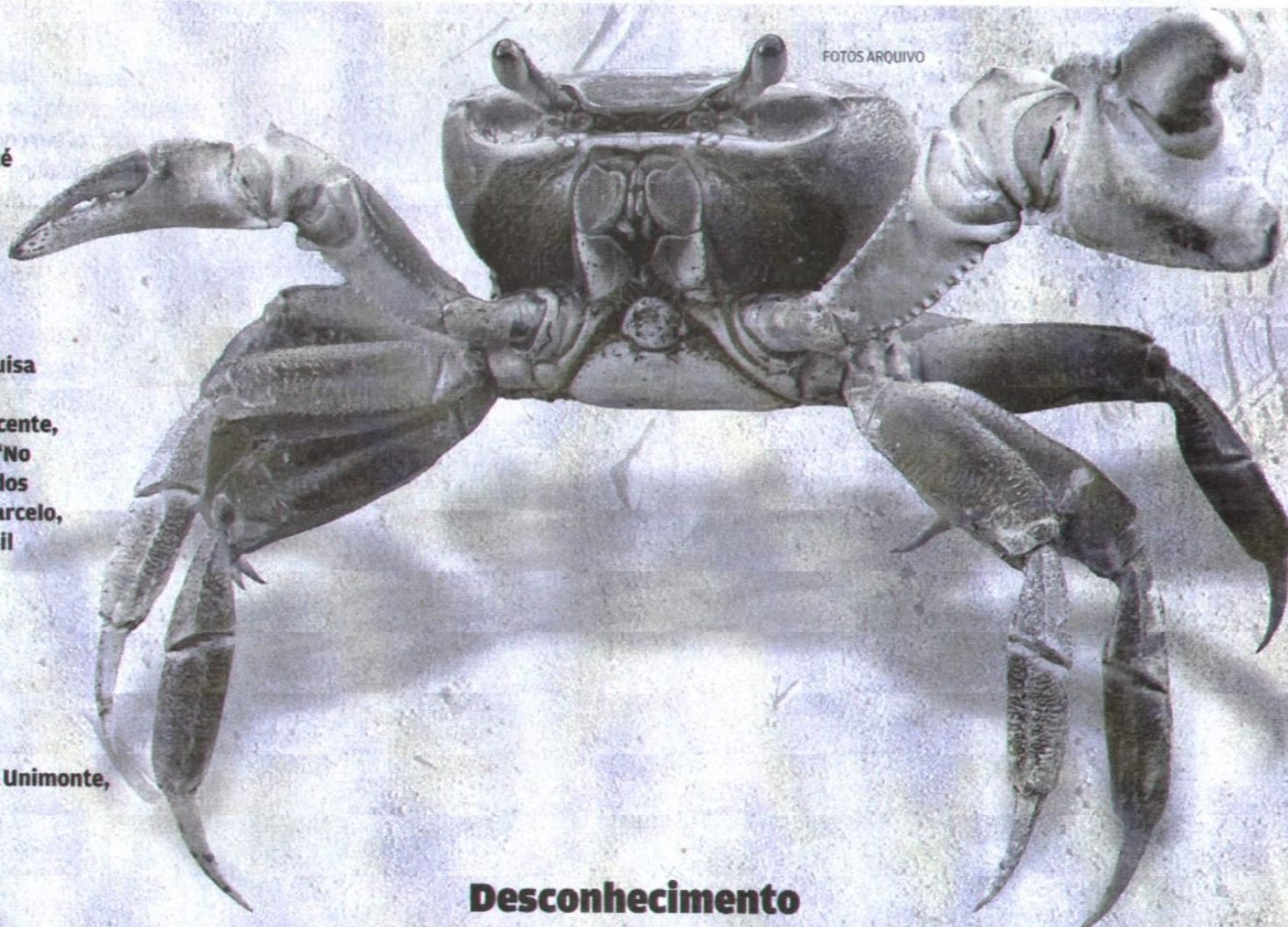


CONSUMO. Pesquisadores santistas criam serviço de orientação inédito no Brasil

O guia do pescado sustentável

A andada do uçá

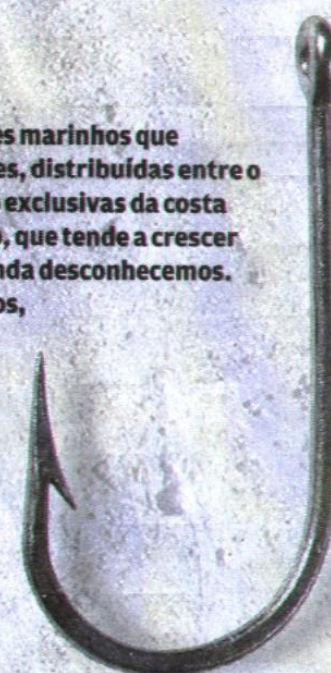
O caranguejo uçá, um típico habitante dos manguezais, está em pleno período de 'namoro'. Até março, dependendo da região do País, é época da 'andada', quando eles saem da toca e perambulam pela noite em busca de parceiros para o acasalamento. Há milênios eles vêm sendo uma fonte de sustento de muitas famílias. Nas últimas décadas, porém, está havendo uma redução no número desses crustáceos. No Brasil, a maior pesquisa sobre a espécie é conduzida por biólogos ligados à Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São Vicente, sob a coordenação do professor Marcelo Pinheiro. "No Nordeste, já se vê uma redução no tamanho médio dos caranguejos. Isso se deve à pesca excessiva", diz Marcelo, salientando que cada fêmea produz cerca de 400 mil ovos a cada ciclo reprodutivo. Destes, de quatro a cinco chegam à idade adulta. O tamanho mínimo para a captura do uçá é quando ele atinge seis centímetros de largura na carapaça -- fase em que ele atinge a maturidade sexual, o que só ocorre a partir dos 3 anos de vida. Isso garante que a maioria dos animais tenha oportunidade de reproduzir-se. Na lista criada pela Unimonte, o uçá aparece na categoria 'evite'.



FOTOS ARQUIVO

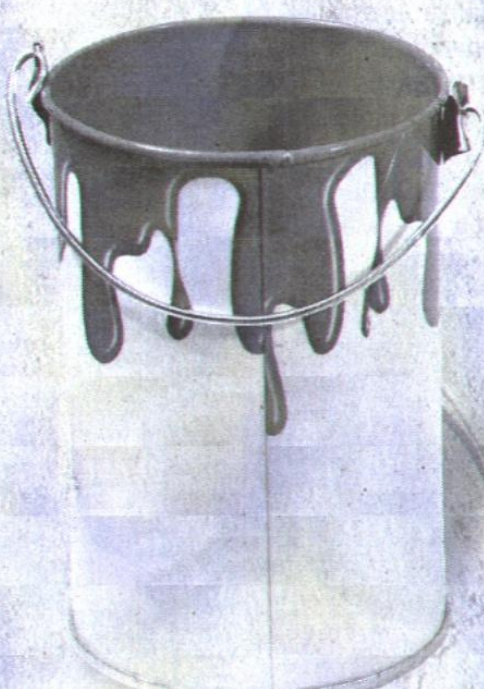
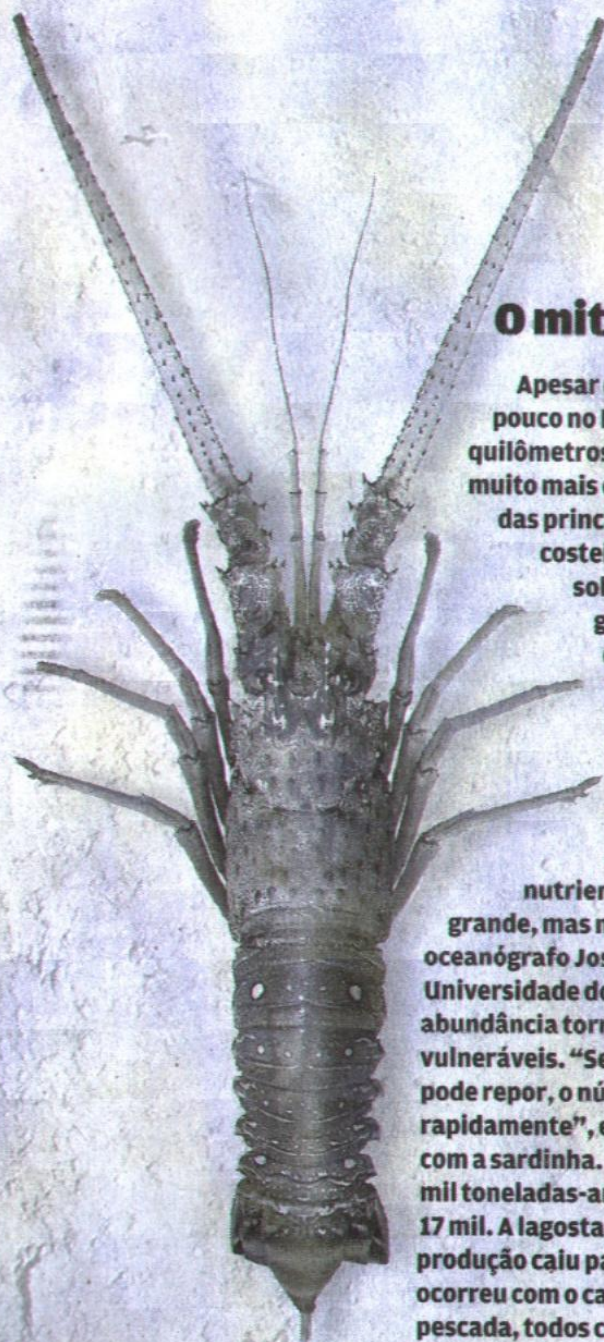
Desconhecimento

Cientistas de dez instituições brasileiras concluíram o primeiro censo dos peixes marinhos que ocorrem ao longo dos oito mil quilômetros da costa brasileira. São 1.297 espécies, distribuídas entre o Cabo Orange (Amapá) e o Chui (Rio Grande do Sul) -- 20% das espécies (243) são exclusivas da costa atlântica da América do Sul, das quais 123 (10%) só existem no Brasil. O número, que tende a crescer com a continuidade dos trabalhos, nos permite ter uma dimensão do quanto ainda desconhecemos. Até então, o único parâmetro existente era um trabalho feito há cerca de 60 anos, quando foram registradas 578 espécies, ou seja, menos da metade do que acaba de ser oficialmente catalogado. Além de significar um importante avanço sobre a riqueza existente em nosso litoral, a sistematização e a ampla publicação das informações sobre a diversidade de peixes marinhos representam também um importante avanço em direção ao cumprimento de compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como signatário da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), realizada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em junho de 1992.



O mito da abundância

Apesar da impressão de que se pesca muito pouco no Brasil, diante dos seus 8 mil quilômetros de costa, a verdade é que se pesca muito mais do que se deveria. Atualmente, 80% das principais espécies exploradas na zona costeira do País estão em situação de sobrepesca. "Temos um mar muito grande e rico em biodiversidade, mas de populações pequenas para cada espécie", diz o diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros do Ibama, Rômulo Mello. As águas tropicais são mais pobres do que as dos mares temperados e polares, devido à menor concentração de nutrientes. "O deserto do Saara também é grande, mas não produz nada", compara o oceanógrafo José Angel Álvarez Perez, da Universidade do Vale do Itajaí (SC). O mito de abundância torna os estoques ainda mais vulneráveis. "Se você pesca mais do que a população pode repor, o número de indivíduos cai rapidamente", explica Mello. Foi o que aconteceu com a sardinha. Trinta anos atrás, capturava-se 200 mil toneladas-ano. Hoje, a produção mal passa das 17 mil. A lagosta, de 11 mil toneladas há 10 anos, a produção caiu para menos de 6,5 mil. O mesmo ocorreu com o camarão, o piramutaba, a corvina e a pescada, todos com estoques em declínio.



Catálogo de Produtos Sustentáveis

Queijos, carnes, geladeiras, móveis e até tintas ecológicas. Quem está em busca de produtos com baixo impacto ambiental já tem à disposição um catálogo online de produtos e serviços sustentáveis, criado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para ser considerado sustentável é preciso que o produto (ou serviço) preencha ao menos um dos critérios pré-definidos pelos organizadores, tais como: eficiência energética; origem renovável do recurso; toxicidade; biodegradabilidade; solubilidade em água; gestão de resíduos; impactos globais; racionalização etc. A partir de agora, a FGV pretende elaborar também os critérios que avaliem os aspectos sociais, tais como saúde, educação e emprego, entre outros. No site, o consumidor encontra uma descrição do processo de classificação utilizado pelo catálogo e dois espaços para participação direta, por meio do 'faça parte', onde é possível indicar produtos ou serviços sustentáveis, e o 'fale conosco', para manifestações sobre o conteúdo da página. As indicações dos internautas serão analisadas e, se aceitas pelo grupo técnico de aconselhamento do projeto, passarão a fazer parte do catálogo. (www.catalogosustentavel.com.br)